

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DE CONHECIMENTO CIÊNCIAS DA VIDA  
CURSO AGRONOMIA**

**VINICIOS ANTONIO BOEIRA DA SILVA**

**ACESSO AO CRÉDITO RURAL POR PRODUTORES DE PÊSSEGO NO  
MUNICÍPIO DE FARROUPILHA**

**VINICIOS ANTONIO BOEIRA DA SILVA**

**ACESSO AO CRÉDITO RURAL POR PRODUTORES DE PÊSSEGO NO  
MUNICÍPIO DE FARROUPILHA**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo da Universidade de Caxias do Sul.

Área do conhecimento: Administração Rural.

Orientador: Prof. Ms. Elaine Damiani Conte

**CAXIAS DO SUL  
2021**

**VINICIOS ANTONIO BOEIRA DA SILVA**

**ACESSO AO CRÉDITO RURAL POR PRODUTORES DE PÊSSEGO NO  
MUNICÍPIO DE FARROUPILHA**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo da Universidade de Caxias do Sul.

Área do conhecimento: Administração Rural.

Orientador: Prof. Ms. Elaine Damiani Conte

Aprovado em: ...../...../.....

---

Prof.(a) Ms. Elaine Damiani Conte - Orientador(a)  
Universidade de Caxias do Sul

---

Prof.(a) Dr. Marcelo Faoro  
Universidade de Caxias do Sul

---

Prof.(a) Ms. Alexander Censi  
Universidade de Caxias do Sul

## ACESSO AO CRÉDITO RURAL POR PRODUTORES DE PÊSSEGO NO MUNICÍPIO DE FARROUPILHA

*Vinícios Antonio Boeira da Silva<sup>1</sup>*

*Elaine Damiani Conte<sup>2</sup>*

**Resumo:** O Brasil é um dos principais países no quesito exportação e produção de alimentos, com isso o crédito rural se tornou uma ferramenta indispensável para o agricultor conseguir aumento de produtividade e renda. O Governo Federal disponibiliza linhas de crédito em diversos setores agropecuários, através do Sistema Nacional de Crédito Rural, com taxas de juros reduzidas, destinadas conforme as necessidades de cada cultivo. No Rio Grande do Sul, a persicultura é a fonte de renda de muitas famílias gaúchas. Diante dessa realidade o responsável técnico deve orientar o agricultor da melhor maneira, para que o mesmo possa usufruir do benefício do financiamento mais adequado para a sua realidade. O objetivo do presente trabalho foi identificar como se dá o acesso ao crédito rural pelos produtores de pêsego no município de Farroupilha nos últimos 10 anos. Para isso, foi realizado um mapeamento dos produtores de pêsego no município de Farroupilha-RS. Foram entrevistados 71 agricultores de forma presencial e online, o questionário possuía 23 perguntas com o intuito de investigar a acessibilidade do produtor rural em relação à disponibilidade do crédito rural do Município de Farroupilha. O atual estudo concluiu que o financiamento rural auxilia os agricultores a realizarem investimentos em suas propriedades, com juros mais baixos que os do mercado. Os entrevistados julgaram necessário novos serviços de assistência técnica no Município de Farroupilha.

**Palavras-chave:** Persicultura. Custeio agrícola. Investimento agrícola.

## ACCESS TO RURAL CREDIT BY PEACH PRODUCERS IN THE MUNICIPALITY OF FARROUPILHA

**Abstract:** Abstract: Brazil is one of the main countries in terms of food exports and production, thus rural credit has become an indispensable tool for farmers to achieve increased productivity and income. The Federal Government provides lines of credit in various agricultural sectors, through the National Rural Credit System, with reduced interest rates, allocated according to the needs of each crop. In Rio Grande do Sul, periculture is the source of income for many gaúcho families. Faced with this reality, the technical manager must guide the farmer in the best way, so that he can enjoy the benefit of the most appropriate financing for his reality. The objective of the present work was to identify how the access to rural credit for peach growers in the city of Farroupilha in the last 10 years. For this, a mapping of peach producers in the city of Farroupilha-RS was carried out. 71 farmers were

---

1 Acadêmico do Curso de Agronomia da Universidade de Caxias do Sul. Email: vabsilva@ucs.br

2 Professora Ms. Orientadora da Disciplina de TCC II da Universidade de Caxias do Sul, localizada na Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560. Email: edconte@ucs.br

interviewed in person and online, the questionnaire had 23 questions in order to investigate the accessibility of rural producers in relation to the availability of rural credit in the municipality of Farroupilha. The current study concluded that rural financing helps farmers to invest in their property at lower interest rates than those on the market. The interviewees believe that new technical assistance services are needed in the Municipality of Farroupilha.

**Keywords:** Persiculture. Agricultural costing. Agricultural investment.

## INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira dispõe ao seu favor muitos recursos naturais e conhecimento tecnológico, sendo o Brasil um dos principais países responsáveis pela exportação de alimentos como frutas, grãos e carnes. Para uma agricultura sustentável, com aumento de produtividade e renda, uma ferramenta importante para o agricultor é o crédito rural (MARINHO, 2019).

O Governo Federal investe no setor agrícola desde a década de 40, disponibilizando cada vez mais linhas de crédito, em diversas áreas do setor agropecuário através do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR). Com o benefício do financiamento e taxas de juros reduzidas os agrários garantem tecnologia em seu plantio, com a compra de máquinas e bens duráveis, insumos, preparo da terra, entre outros investimentos (SANTANA, 2012).

O Sistema Nacional de Crédito Rural se divide em crédito para custeio, que é destinado ao custeio das despesas de produção, armazenamento e mão de obra para extração de produtos vegetais, e o crédito para investimento que auxilia o produtor rural na aquisição de bens duráveis como pavilhões, maquinários, câmaras frias, dentre outras benfeitorias que tenham seu uso por mais de um ciclo produtivo (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

São várias as linhas de crédito disponíveis ao produtor agropecuário, cada uma delas com suas regras específicas, e destinadas conforme as necessidades de cada cultivo (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Entre as instituições financeiras que disponibilizam o crédito rural, o Banco do Brasil é o que mais tem participação na liberação de financiamentos, porém, nos últimos anos, as Cooperativas de Crédito têm aumentado suas participações neste mercado. Para que o produtor rural tenha acesso ao crédito, é preciso de um projeto agropecuário emitido por um profissional habilitado e que tenha convênio com o financiador (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2019).

No estado do Rio Grande do Sul é onde se concentra a maior produção de pêssego do Brasil, tendo uma área plantada de 12.442 hectares. Porém o Rio Grande do Sul tem uma produtividade que é considerada baixa, quando comparada a produtividade de São Paulo e Minas Gerais, pois enquanto no Rio Grande do Sul se produz em média 10 toneladas por hectare, nos estados de Minas Gerais e São Paulo a produtividade média por hectare é de 22 toneladas (LEIVAS, 2020). Segundo IBGE (2018) a produção de pêssego no município de

Farroupilha é de 14.580 toneladas, colhidas em uma área de 810 hectares gerando uma receita de R\$ 16.038.000,00. A média da produtividade de pêssego colhido no município é de 18 ton/ha (IBGE, 2018).

A persicultura está diretamente relacionada com a agricultura familiar, sendo fonte de renda e capital de giro de muitas famílias gaúchas. Com o objetivo de preservar os pequenos e médios agricultores, garantir aumento de produção e renda, incentivar uma agricultura mais sustentável, moderna e ergonômica, cabe ao responsável técnico orientar o agricultor da melhor maneira, para que o mesmo possa usufruir do benefício do financiamento mais adequado para a sua realidade (LEIVAS, 2020).

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no interior do município de Farroupilha - RS, localizada na região metropolitana da Serra Gaúcha, com população estimada de 72 mil habitantes. O número de estabelecimentos rurais com a produção de pêssego no município é de 291 (IBGE, 2017).

A pesquisa teve como critério de inclusão produtores rurais que cultivem pêssego no interior de Farroupilha e como critério de exclusão produtores rurais que não cultivem pêssego.

Inicialmente foi realizado um levantamento e mapeamento dos produtores de pêssego atualmente no município de Farroupilha, através de dados do IBGE. Foi aplicado um questionário, contendo 23 perguntas, de forma online e também presencial, conforme a disponibilidade do entrevistado. A amostra entrevistada foi de 71 agricultores, escolhidos aleatoriamente, de um total de 291 agricultores produtores de pêssego no município<sup>3</sup>. A pesquisa conduzida de maneira investigativa, descritiva, com abordagem quali-quantitativa, que se caracteriza como um estudo de múltiplos casos a respeito da realidade do acesso ao crédito rural do Município de Farroupilha (RS). A pesquisa feita por conveniência teve como intuito a aproximação com o entrevistado, garantindo maior agilidade e fidelidade das amostras (OLIVEIRA, 2001).

As perguntas foram agrupadas com a seguinte ordem de assuntos:

### 1. Identificação do produtor rural

---

<sup>3</sup> No período de Janeiro 2021 foram levantados dados do IBGE (Instituto de Geografia e Estatística) através do Portal do mesmo. Após foi selecionado 30 % (porcento) dos agricultores de maneira aleatória da região escolhida pelo autor para realizar o questionário.

2. Identificação da propriedade rural e cultura

3. Acessibilidade ao crédito rural

Os dados quantitativos foram tabulados em uma planilha do *software* Excel. Sobre os dados foi realizada a estatística descritiva de acordo com Barbetta (2006). As perguntas qualitativas foram analisadas e descritas nos resultados do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 71 agricultores entrevistados, 98% são do sexo masculino, corroborando com o estudo de Ristow (2020), em que 86% dos participantes do estudo eram do sexo masculino. Bonini (2004), destaca em seu estudo que na agricultura familiar a atuação do homem é maior, pois a mulher atua nos afazeres domésticos, o cuidado com as crianças e combinam essas atividades com o trabalho agrícola. No presente estudo, 34% dos entrevistados tem idade entre 30 e 39 anos, com escolaridade maior que onze anos de estudo, correspondendo a 39% dos entrevistados, corroborando com o estudo de Danke (2019), que avaliou o perfil do agricultor gaúcho, observou que a maior parte dos agricultores do seu estudo possui ensino médio completo. As propriedades rurais maiores que 20 hectares predominam no grupo entrevistado, correspondendo a 36%, sendo utilizado desta área 25% para o plantio de pêssego. Todos os participantes da pesquisa são agricultores e proprietários das terras (Quadro 1).



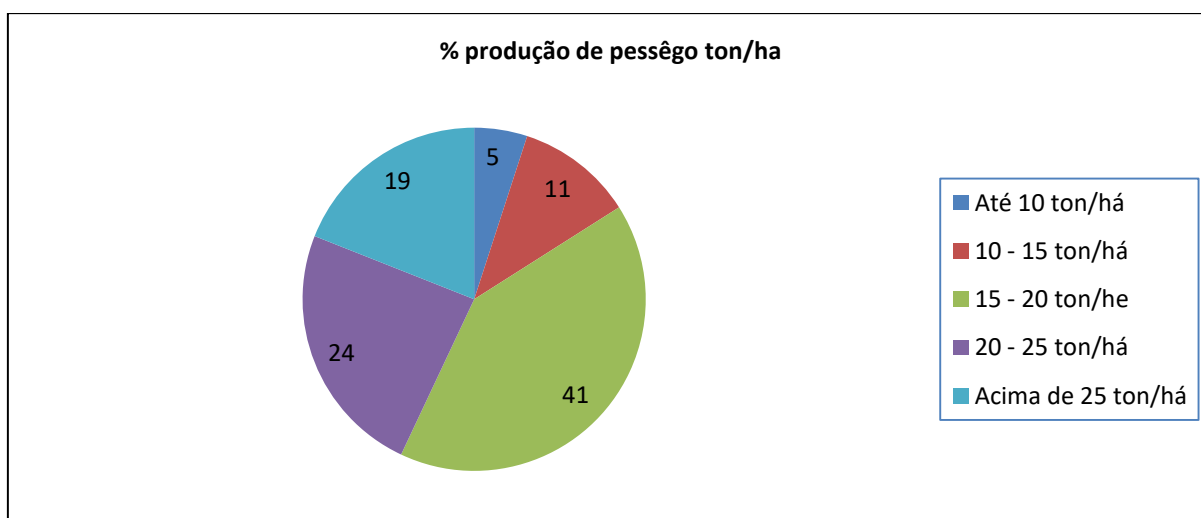
**Quadro 1-** Caracterização sociodemográfica de produtores entrevistados do município de Farroupilha, RS, 2021

Características	n	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	69	98%
Feminino	2	2%
<b>Faixa etária</b>		
Até 29 anos	10	14%
De 30 a 39 anos	24	34%
De 40 a 49 anos	16	22%
De 50 a 59 anos	15	22%
Acima de 60 anos	6	8%
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental incompleto	10	14%
Ensino Fundamental completo	17	23%
Ensino Médio incompleto	28	39%
Ensino Médio completo	8	12%
Ensino Superior incompleto	3	5%
Ensino Superior completo	5	7%
<b>Área das propriedades rurais em (hectares)</b>		
Até 5 hectares	4	5%
De 6 a 10 hectares	12	17%
De 11 a 15 hectares	21	30%
De 16 a 19 hectares	8	12%
Acima de 20 hectares	26	36%

Fonte: o autor.

A produtividade obtida com a produção de pêssego relatada pelos entrevistados é de 15 - 20 ton/ha, considerada regular pelos mesmos, os agricultores acreditam que poderiam ter uma produtividade maior. Segundo dos dados do IBGE (2018), a produtividade média brasileira é de 11,4 ton/ha, menor do que do atual estudo (Figura 1).

**Figura 1** - Média de produção de pêssego (ton/ha) obtida por produtores de pêssego de Farroupilha – RS, 2021



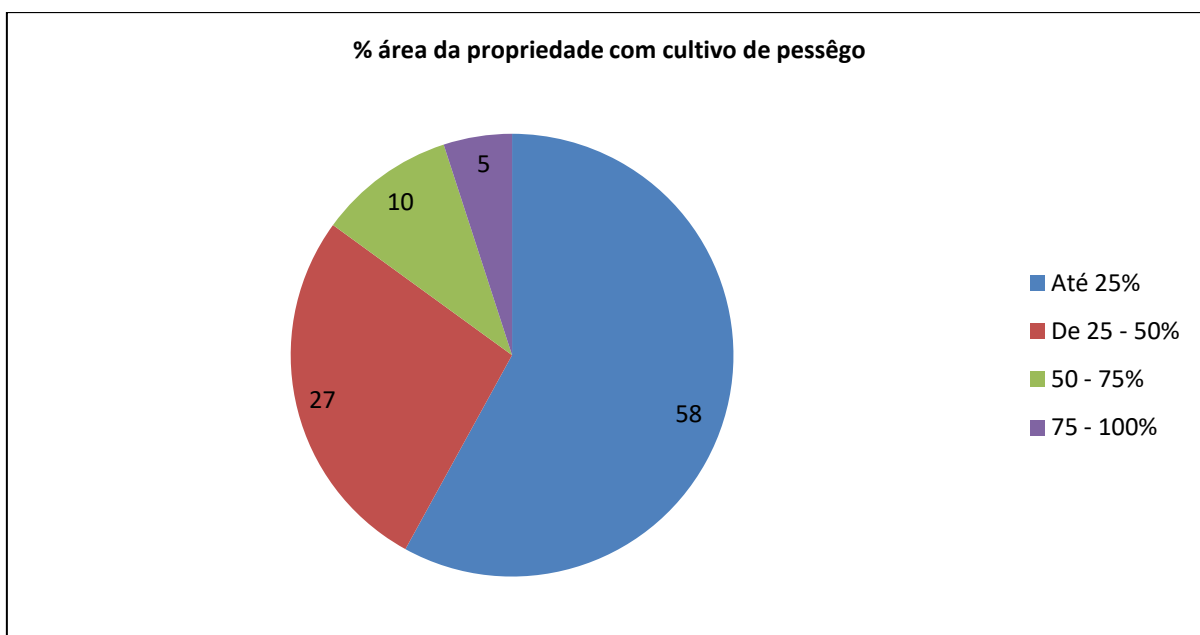
Fonte: o autor.

No Brasil, de acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), os estados da Região Sul são os que apresentam as melhores condições naturais para a produção comercial do pêssego. A cultura encontra clima e solos favoráveis para o seu desenvolvimento, no entanto, nos últimos anos, devido à escassez de chuvas por períodos longos, vários produtores passaram a se interessar pela implantação de sistemas de irrigação em suas áreas. (EMBRAPA, 2020). Com o sistema de irrigação a produtividade tende a aumentar.

Quando os agricultores da pesquisa foram questionados sobre os fatores limitantes para o aumento de produtividade, os mesmos relataram que os fatores climáticos tem sido o principal empecilho para a elevação da produtividade, entre os fatores climáticos mais relatados estão a estiagem e as geadas tardias.

No presente estudo verificou-se que o pêssego não é a principal cultura cultivada na maioria das propriedades, do total de produtores entrevistados, 58% relataram que o cultivo da fruta se dá em menos de 25% da área total cultivada da propriedade (Figura 2).

**Figura 2** – Percentual de área de plantio de pêssego cultivado pelos entrevistados.



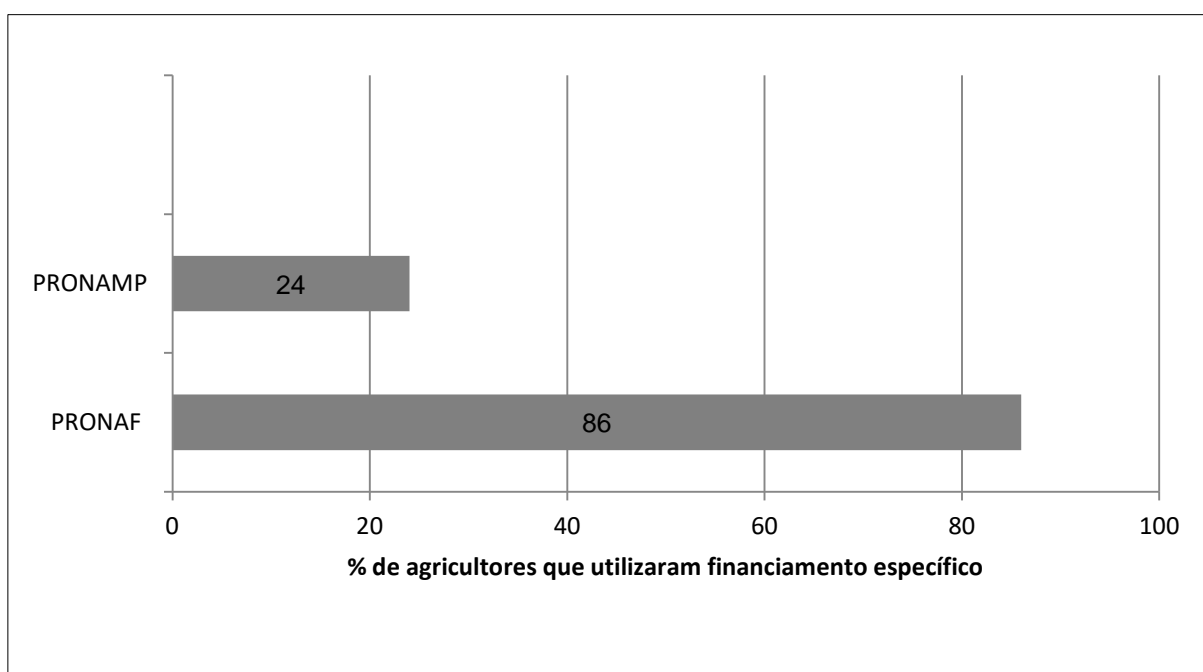
Fonte: o autor.

Na Serra Gaúcha a viticultura se tornou a principal atividade econômica da região, a paisagem dos vinhedos se consagrou como a grande marca do lugar, é um símbolo identitário da região, destacando o viticultor descendente italiano (MANFIO, 2019). No Rio Grande do Sul, na safra 2020/2021, foram produzidas 950.230 toneladas de uva (IBGE, 2021) sendo a região com maior produção da fruta no Brasil. No atual estudo grande parte dos agricultores

também trabalha com outros cultivos, sendo a videira a principal cultura cultivada que, juntamente ao pessegueiro totalizam 85% da área.

O Governo Federal disponibiliza cada vez mais linhas de crédito que beneficiam o setor agrícola, com custeio de produção, preparação de solo, insumos agrícolas, com o principal intuito a exportação de grãos (MARINHO, 2019). No atual estudo 87% dos entrevistados acessaram alguma linha de crédito rural nos últimos dez anos. As linhas de crédito acessadas pelos mesmos são PRONAF, com 86% e PRONAMP com 24% dos entrevistados que relataram ter acessado o crédito rural na última década. Corroborando com os dados fornecidos pelo MAPA (2021), que informa que na safra 2020/2021 foram contratados 443.509 financiamentos pelo PRONAF e 133.866 pelo PRONAMP a nível nacional (Figura 3).

**Figura 3** – Percentual (%) de produtores de pêsego que utilizam o PRONAMP , PRONAF - Farroupilha – RS, 2021.

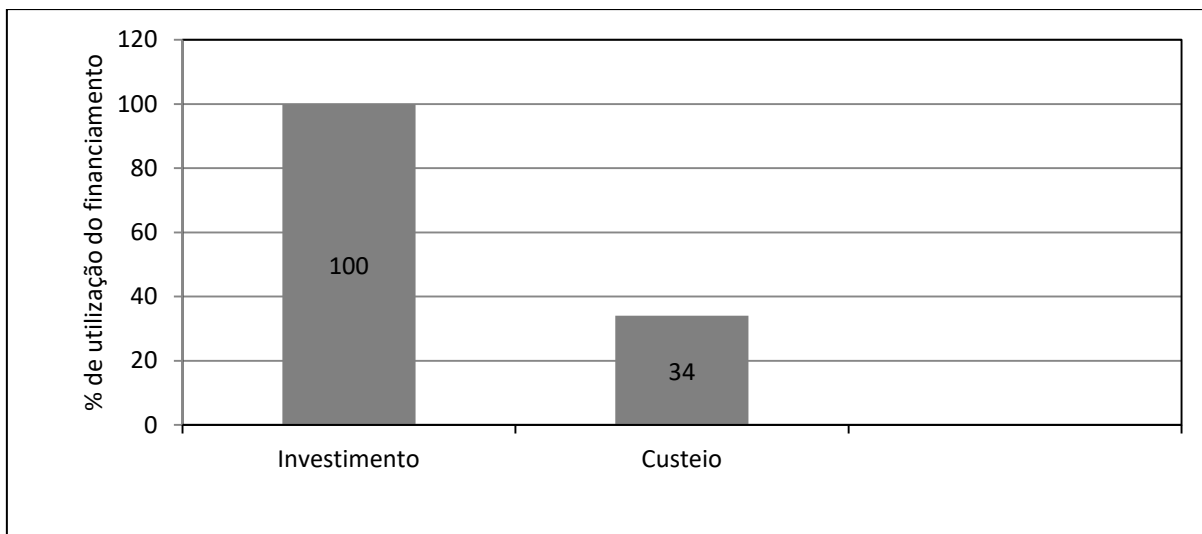


Fonte: o autor.

No estudo de Lopes (2016), foi concluído que os agricultores ainda enfrentam muitas dificuldades, para acessar o crédito rural, como barreira institucional, culturais, financeiras, principalmente os mais vulneráveis com baixa produtividade, sendo percebida a necessidade de mais vantagens para famílias de pequena e média produção.

No presente estudo 100% dos agricultores que acessaram o crédito rural nos últimos 10 anos utilizaram o financiamento para investimento, e apenas 34% relataram ter utilizado o recurso para custeio (Figura 4). Entende-se que o financiamento foi utilizado para as atividades produtivas da propriedade em um todo.

**Figura 4** - Utilização do financiamento por produtores de pêsego. Farroupilha-RS, 2021.



Fonte: o autor.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), instituído em 1996, tem como objetivo financiar os custos de investimentos na agricultura familiar, possibilitando melhores condições de produção, incluindo compra de equipamentos e insumos químicos, para agricultores com renda bruta anual familiar de até R\$ 360 mil nos últimos 12 meses (PANZUTTI, 2014). O Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP) permite financiamento para custeio e investimento de médios produtores rurais que tenham, no mínimo, 80% de sua renda bruta anual originária da atividade agropecuária e faturamento anual de até R\$ 2 milhões, sendo destinado principalmente para aquisição de máquinas e equipamentos fabricados no Brasil, incluindo assistência técnica (CRESOL, 2020).

Segundo o estudo de SANTANA (2012), nas últimas décadas o Brasil financiou principalmente o custeio para produção com ênfase em fertilizantes, sementes, herbicidas, preparação do solo. Os financiamentos para bens duráveis representam uma pequena parcela do crédito rural, divergindo do presente estudo onde a maior parcela de recursos se deu para investimento.

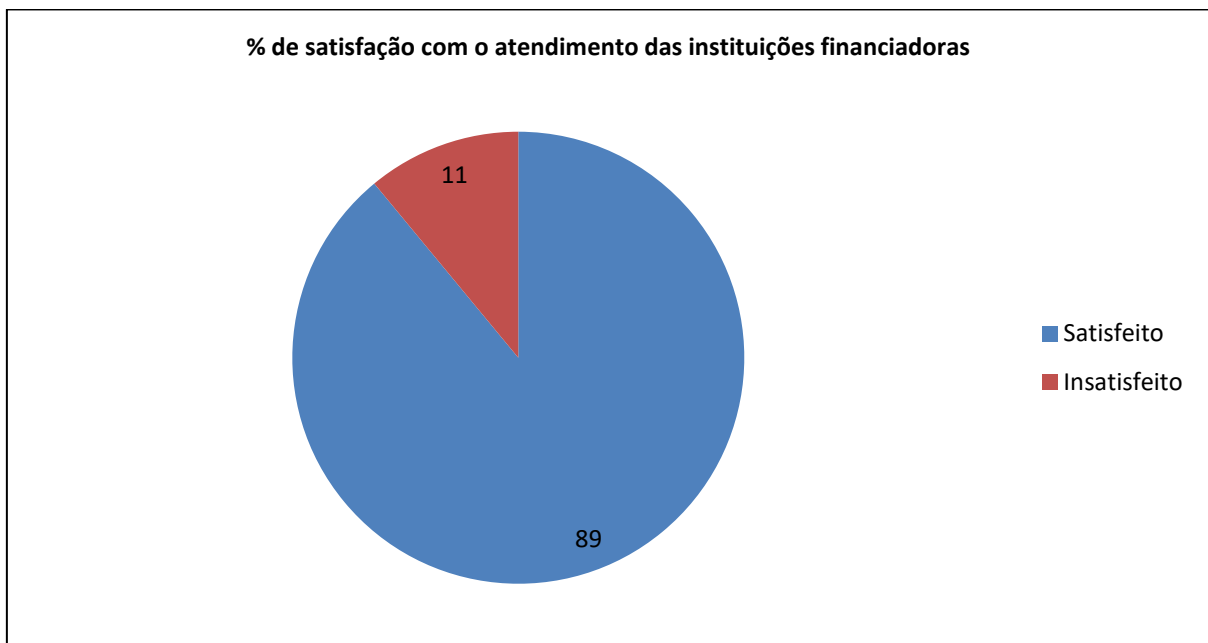
No atual estudo os participantes foram questionados sobre os benefícios ou desvantagens do crédito rural, grande parte dos argumentos a favor dizem a respeito do prazo prolongado para pagamento, juros baixos e reestruturação da propriedade com a compra de máquinas e bens duráveis. Já os argumentos contra vem de uma pequena amostra dos entrevistados, onde entre as principais reclamações estão relacionadas a política das instituições financeiras, que sugerem a adesão a seguros e a burocracia por parte das instituições fornecedoras do crédito (Quadro 2).

**Quadro 2** - Argumentos a favor e contra o financiamento rural. Farroupilha – RS, 2021.

Argumentos a favor	Argumentos contra
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Juros baixos com possibilidade de amortizar a dívida;</li> <li>• Prazo prolongado para pagamento;</li> <li>• Investimento na frota compra de caminhão e infraestrutura, trazendo mais conforto;</li> <li>• Proporcionou maior produção e com mais qualidade, agregando valor à fruta;</li> <li>• Solucionou a perda causada pela geada;</li> <li>• Reestruturação e aumento de propriedade, com construção de câmara fria;</li> <li>• Implantação de energia solar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os Bancos insistem em vendas de seguros junto ao financiamento;</li> <li>• Questões burocráticas solicitadas pela instituição financeira que requer tempo para o agricultor;</li> </ul>

Fonte: o autor.

No presente estudo foi questionado aos agricultores o nível de satisfação em relação aos serviços prestados pelas instituições financeiras, sendo que 89% se disseram estar satisfeitos, e apenas 11% insatisfeitos (Figura 5).

**Figura 5**- Nível de satisfação dos entrevistados em relação ao serviço prestado pela agência financiadora. Farroupilha – RS, 2021.

Fonte: o autor

O estudo de Dias (2009), preconiza que é necessário atendimento comprometido, levando o crédito ao produtor de alimentos. Em seu estudo 97% dos entrevistados disseram estar muito satisfeitos, e apenas 3% insatisfeitos com os serviços prestados pelas instituições financeiras.

Os entrevistados foram indagados sobre a insatisfação em relação ao atendimento prestado pela agência financiadora, grande parte das respostas protestam contra a burocracia imposta pelo banco (Quadro 3).

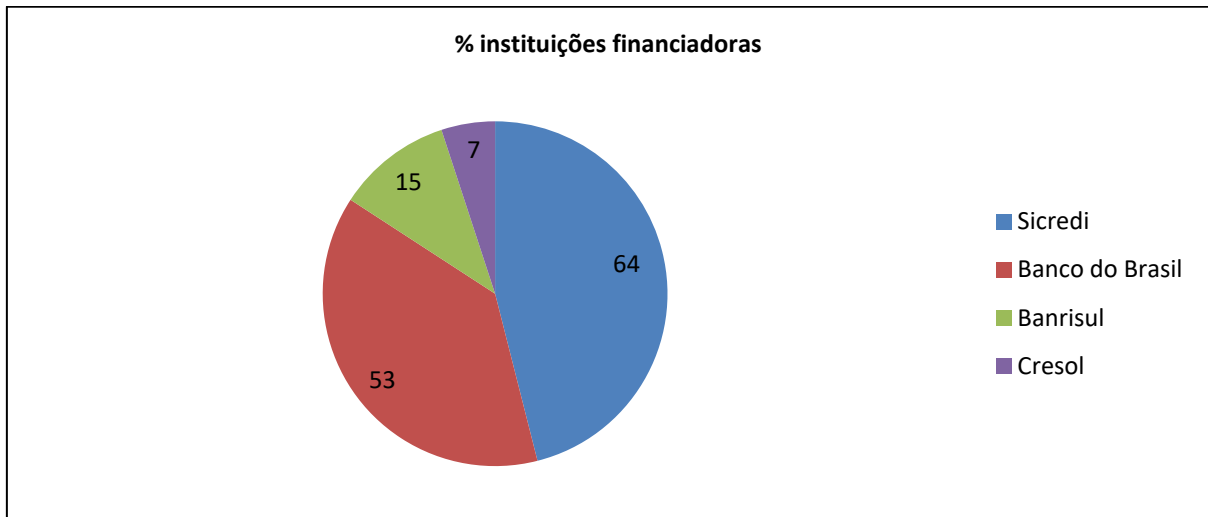
**Quadro 3-** Argumentos contra as agências financiadoras. Farroupilha – RS, 2021.

Argumentos contra
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Burocracia;</li> <li>• Demora no atendimento;</li> <li>• Demora na liberação do saldo;</li> <li>• Necessidaden de avalista;</li> </ul>

Fonte: o autor

DIAS (2009), também sugere um maior reconhecimento por parte do Governo Federal sobre a economia primária, por ser uma atividade tão dependente de fatores climáticos, que é tão essencial para o desenvolvimento do país. Assim garantindo a satisfação do agricultor sobre o benefício oferecido.

No presente estudo, que 65% dos participantes afirmam ter seu financiamento realizado no Sicredi, 53% dos entrevistados disseram ter realizado seus financiamentos no Banco do Brasil, 15% no Banrisul e 7% na Cresol. Entende-se que o produtor de pêssego não é fiel a uma instituição financeira, pois como foi relatado no presente estudo os mesmos afirmam terem acessado o crédito em diferentes Bancos ao longo dos anos (Figura 6).

**Figura 6-** Agências financiadoras do crédito rural – Farroupilha - RS, 2021.

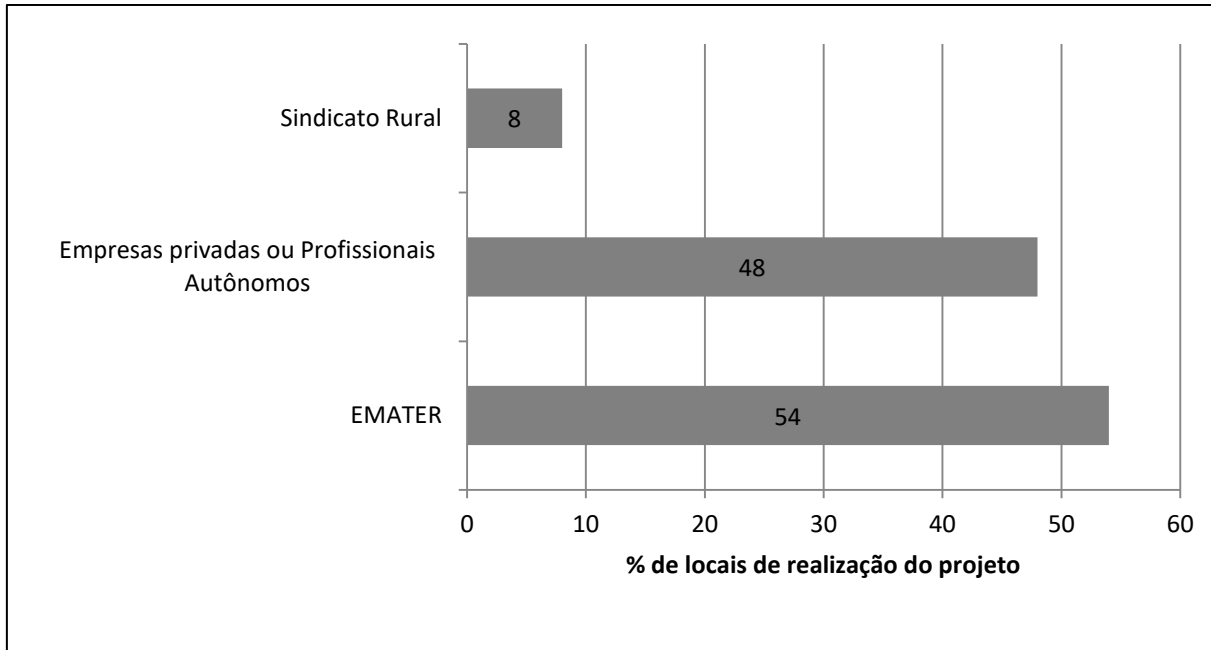
Fonte: o autor

Durante muitos anos o Crédito Rural ficou sob-responsabilidade do Banco do Brasil, que ainda detém a maior participação na liberação de recursos, porém nos últimos anos o mesmo tem perdido espaço para as cooperativas de crédito. Dentre as cooperativas de crédito que mais se destacam é a Sicredi e a Bancoop (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2019).

A elaboração dos projetos agropecuários e a assistência técnica ao produtor rural devem ser realizadas por um profissional registrado no Conselho regional de engenharia e agronomia (CREA) (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2019). No atual estudo 54% dos

agricultores realizaram o projeto agrícola através de Instituições públicas de assistência técnica EMATER. Já em empresas particulares ou profissionais autônomos o percentual de entrevistados que realizaram o projeto agropecuário foi de 48%. O Sindicato dos trabalhadores rurais realizou apenas 8% dos projetos do presente estudo (Figura 7).

**Figura 7** - Locais onde foram realizados os projetos agrícolas. Farroupilha – RS, 2021



Fonte: o autor.

Lopes (2016) interpretou em seu estudo que os produtores que não têm acesso fácil à assistência técnica e informações apropriadas sobre tecnologias que exigem conhecimento técnico e implementação, geralmente encontram dificuldades em cumprir os critérios de inclusão para as linhas de crédito rural, restando apenas às opções de empréstimos limitadas e com taxas de juros mais altas. Muito agricultor sem acesso a orientações técnicas, cria uma relação de confiança com o profissional da revenda que fornece insumos, que a maioria desses profissionais tem formação em ciências agrárias, orientando o produtor rural.

Por outro lado, essas empresas visam o lucro, quanto maior o porte do empreendimento agrícola, maior a quantidade de insumos demandada, porém o interesse em atender a maioria dos agricultores familiares é baixo por motivos inversos, dependendo da assistência técnica pública, a Emater (CASTRO, 2017).

Em relação ao nível de satisfação dos agricultores do presente estudo em relação ao atendimento prestado pela assistência técnica, 85% se consideram satisfeitos e 15% insatisfeitos. Os mesmos foram questionados sobre a insatisfação, e a maior reclamação foi por erro no projeto, incompetência profissional (Quadro 4).

**Quadro 4** – Argumentos contra o atendimento de assistência técnica. Farroupilha – RS, 2021

<b>Argumentos contra</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de competência profissional;</li> <li>• Profissionais desatualizados;</li> <li>• Erro no projeto;</li> <li>• Burocracia;</li> <li>• Demora na entrega do projeto;</li> <li>• Atendimento restrito;</li> </ul>

Fonte: o autor.

Verificou-se a necessidade de mais oferta de serviços de assistência técnica em Farroupilha – RS, sendo feita a pergunta para os entrevistados, se que os mesmos julgam necessário o aumento de profissionais para realização do projeto agrícola, 70% dos agricultores responderam que sim, 30% não julgam necessário (Figura 8).

**Figura 8** – Levantamento da necessidade de novos profissionais para assistência técnica por produtores de pêssego. Farroupilha - RS.



Fonte: o autor.

Portanto, o diagnóstico do acesso ao crédito rural por produtores de pêssego no município de Farroupilha-RS permitiu avaliar quais as linhas de crédito este produtor está acessando, possibilitando verificar se o mesmo tem conhecimento de todas as linhas disponíveis e também permitiu identificar quais instituições financeiras estão disponibilizando o crédito no município, além de averiguar quem são os prestadores de serviços onde o produtor está realizando o projeto agropecuário para acesso ao Crédito Rural.

Os resultados em relação ao acesso ao crédito rural comprovaram que a maior parte dos agricultores utiliza o benefício. Levando em consideração os resultados da pesquisa em relação a qualidade dos serviços prestados pelas assistências técnicas presentes no Município de Farroupilha, a maior parte dos agricultores se diz satisfeito com os serviços prestados, porem julgam necessário novas empresas que ofereçam esse serviço, garantindo diferentes



categorias de profissionais. Com isso é importante que novos profissionais e/ou empresas de assistência técnica possam vir a atender essa demanda.

Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com outras atividades agropecuárias de expressão no município. Além disso, outras perguntas podem ser incluídas no questionário como as citadas abaixo:

- Você sabe qual é o percentual cobrado pelo projeto, em relação ao valor financiado?
- Acha justo o valor pago pelo projeto agropecuário?

### **CONCLUSÃO**

Todos os agricultores do estudo são proprietários das áreas. A maior parte dos mesmos possuem área de terras acima de 20 hectares, sendo utilizado desta área 25% para o plantio de pêssego, com produção média de pêssego de 20 ton/ha, sendo considerada maior que a média brasileira descrita pelo IBGE. Entende-se que o agricultor da Serra Gaúcha investe mais recursos na propriedade, assim obtendo um retorno financeiro maior, garantindo o aumento de produtividade.

Dos entrevistados 87% acessaram o crédito rural nos últimos dez anos, sendo prevalente a linha de crédito PRONAF, para investimento na propriedade em um todo. A financiadora com mais destaque é o Sicredi.

Em relação a assistência técnica, 57% dos agricultores realizam o projeto agrícola em instituições públicas (EMATER), e identificam a necessidade de novas empresas de assistência técnica no Município de Farroupilha, com profissionais atualizados, para melhorar a qualidade das orientações e maior agilidade na entrega do projeto. Perce-se a dificuldade de inserção de novas empresas de assistência técnica para elaboração de projetos em Farroupilha pela incompatibilidade em padronizar valores a serem cobrados pelos serviços, dificuldade na captação de clientes, que são encaminhados por intermédio da empresa financiadora através de parceria.

## REFERÊNCIAS

- BARBETTA, P.A– Estatística Aplicada às Ciências Sociais 6ed. **Editora da UFSC**, 2006.
- BONINI, Cristiane Vieira. **A importância da mulher na agricultura familiar: o exemplo das trabalhadoras rurais na colônia Osório-** Cerrito Alegre – Pelotas – RS. 2004, (Monografia de Conclusão de curso), UFPEL, Pelotas.
- CASTRO, C. N.; PEREIRA, C. N. **Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e a política nacional de ATER**. 2017.
- CRÉDITO RURAL. Banco **Central do Brasil (BCB)**. 2019. Disponível em <<https://www3.bcb.gov.br/mcr>> Acesso em 27 abr. 2021.
- DAMKE, L.I et al.**Agroindústria familiar gaúcho-perfil e políticas públicas**, Porto Alegre – RS, 2019.
- DIAS, J.J. **O nível de satisfação dos agropecuaristas do segmento exclusivo com as linhas de crédito oferecidas na agência de Santa Vitória do Palmar-RS**, 2009. Acessado em: 20 mai.2021.Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24642/000746408.pdf?sequence=1>>
- IBGE (Org.). **Produção Agrícola – Lavoura Permanente**, 2018..Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/farroupilha/pesquisa/15/11863>> Acesso em 26 abr. 2021
- IBGE (Org.).**Levantamento sistemático da produção agrícola 2021**. 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/rio-grande-do-sul>> Acessado em: 05 mai. 2021.
- IBGE (Org.). **Cidades e estados**, 2017. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/farroupilha.html>> Acesso em: 20 mai. 2021.
- LEIVAS, G. et al. **Caracterização fitotécnica dos sistemas de produção de pêssegos na Região de Pelotas-RS**.Curitiba-PR, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10870>> Acessado em: 01/05/2021.
- LOPES, D. et al. Crédito rural no Brasil: desafios e oportunidades para a promoção da agropecuária sustentável. **Revista do BNDES 45**, 2016. Disponível em <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/9518/1/5-%20Cr%C3%A9dito%20rural%20no%20Brasil%20desafios%20e%20oportunidades%20para%20a%20promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20agropecu%C3%A1ria%20sustent%C3%A1vel.pdf>> Acesso em 08 de mai.2021.
- MANFIO, V. **A vitivinicultura no espaço geográfico do Rio Grande do Sul, Brasil: Uma abordagem da campanha gaúcha**. Uberlândia-MG, 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/43390/26560>> Acessado em: 05/06/2021.
- MANUAL DE CRÉDITO RURAL 2020/2021.**Banco Central do Brasil (BCB)**.2020. Disponível em < <https://www3.bcb.gov.br/mcr>> Acesso em 27 mai. 2021.

MARINHO, V. A.; Evolução do crédito rural no Brasil: 2007 a 2017. **Carta de Conjuntura**, 2019. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9286/1/cc\\_43\\_nt\\_evolu%C3%A7%C3%A3o%20do%20cr%C3%A9dito\\_rural.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9286/1/cc_43_nt_evolu%C3%A7%C3%A3o%20do%20cr%C3%A9dito_rural.pdf)> Acesso em 08 de abr.2021.

OLIVEIRA, T.M.V. **Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas-SP**, 2001. Acessado em: 07/06/2021 Disponível em: <[https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo\\_-\\_amostragem\\_ao\\_probabilistica\\_adequacao\\_de\\_situacoes\\_para\\_uso\\_e\\_limitacoes\\_de\\_amost\\_ras\\_por\\_conveniencia.pdf](https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_amostragem_ao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amost_ras_por_conveniencia.pdf)>

PANZUTTI, N.; MONTEIRO, A. V. **Agricultura familiar e políticas públicas**. Cadernos CERU, v. 25, n. 2, p. 131-145, 2014.

RISTOW, P.L et al. **Fatores relacionados á saúde ocupacional dos agricultores expostos a agrotóxicos**, 2020.

SANTANA, C. A. M.; NASCIMENTO, J. R. **Public policies and agricultural investment in Brazil: final report. Brasília**: Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), 2012. Disponível em: <[http://www.fao.org/fileadmin/templates/tci/pdf/InvestmentPolicy/Inv\\_in\\_Br\\_agriculture\\_-\\_20\\_08\\_2012.pdf](http://www.fao.org/fileadmin/templates/tci/pdf/InvestmentPolicy/Inv_in_Br_agriculture_-_20_08_2012.pdf)> Acesso em 06 de jun.2021.

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O CRÉDITO RURAL. **Cooperativa Cresol**. 2020. Disponível em: <<https://blog.cresol.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-credito-rural/>> Acessado em: 05 jun.2021

## APÊNDICE A-QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE COLETA DE DADOS

1) Nome completo

---

2) Tens o cultivo de pêsego em sua propriedade?

Sim

Não

---

3) Endereço

---

---

4) Idade

até 29 anos

de 30 a 39 anos

de 40 a 49 anos

de 50 a 59 anos

acima de 60 anos

5) Escolaridade

Ensino Fundamental incompleto

Ensino Fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

6) Qual o tamanho da propriedade

0 - 5 hectares

6 - 10 hectares

11 - 15 hectares

16 - 20 hectares

acima de 20 hectares

7) Do total de hectares da propriedade, qual a porcentagem de hectares é cultivada com pêsego?

Até 25%

De 25-50%

De 50-75%

De 75-100%

---

8) Qual a produtividade média obtida com a produção de pêsego?

- Até 10 ton/ha
  - 10 -15 ton/ha
  - 15 -20 ton/ha
  - 20 -25 ton/ha
  - Acima de 25 ton/ha
- 

9) Como você considera a produtividade obtida com o cultivo do pêsego?

- Alta
- Média
- Baixa

10) Caso considere a sua produtividade baixa ou média, qual o fator limitante para aumento de produtividade?

---

---

---

11) Além do pêsego, quais outras culturas produz sua propriedade?

- Ameixa
  - Caqui
  - Uva
  - Outro:
- 

12) Tem realizado o acesso a alguma linha de crédito rural nos últimos 10 anos?

- Sim
- Não

13) Caso a resposta seja SIM, quais as linhas tem tido acesso?

- PRONAF
  - PRONAMP
  - MODERINFRA
  - MODERFROTA
  - INOVAGRO
  - Outro:
- 

14) O acesso às linhas de crédito acima, se deu para:

- Investimento
  - Custeio
  - Outro
-

15) Em qual instituição financeira tem realizado o acesso ao crédito?

Banco do Brasil

Cresol

Sicred

Sicoob

Outro:

---

16) Quanto realização do projeto agropecuário, em qual instituição está realizando?

Instituições públicas de assistência técnica (EMATER)

Sindicatos Rurais

Empresas particulares de assistência técnica ou profissional autônomo

17) Caso tenha utilizado o financiamento agrícola, você considera ter tido benefícios através do mesmo? Justifique sua resposta.

---

18) Caso realize o projeto agropecuário em empresas particulares ou profissionais autônomos, quais são eles?

---

19) Quanto aos serviços prestados pelas Instituições Financeiras, qual o seu nível de satisfação?

Insatisfeito

Satisfeito

20) Quais os principais problemas enfrentados junto à Instituição Financeira?

---

21) Quanto aos serviços prestados pelas Empresas de Assistência Técnica e elaboração de projetos, qual o seu nível de satisfação?

Insatisfeito

Satisfeito

22) Quais os principais problemas enfrentados junto às Empresas de Assistência Técnica e elaboração de projetos?

---

23) Você julga necessário a inserção de novas Empresas de Assistência Técnica e Elaboração de Projetos no município de Farroupilha?

Sim  Não